

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BIANCA BAZZOLI

O esporte como instrumento político: o uso do futebol pelo governo saudita de
Mohammad bin Salman

SÃO PAULO

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BIANCA BAZZOLI – RA 00297264

O esporte como instrumento político: o uso do futebol pelo governo saudita de
Mohammad bin Salman

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Relações Internacionais da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP),
como exigência parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Laerte Apolinário Jr.

SÃO PAULO

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Oíse e Fernando, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando de forma incondicional em todos os momentos. Sou grata por todo o amor que eles me passaram pelo conhecimento e pelos estudos, especialmente à minha mãe, a melhor professora que tive a honra de ter em minha vida. Meu pai, melhor amigo e companheiro para assistir jogos de futebol. Os conselhos e palavras tranquilizantes de ambos foram essenciais em minha jornada acadêmica até aqui, e sei que também serão em todo meu futuro. A minha avó Oíse, que em vida não viu essa e outras conquistas, mas cujo amor foi base para elas. Por último, agradeço Megg, Dakota e Olívia, por me fortalecerem dia a dia com seu amor incondicional e extraordinário.

Agradeço também a todos os professores e mestres que passaram por minha vida, todos serão lembrados com carinho e muita gratidão. Sempre me estimulando, eles foram essenciais não só em minha formação acadêmica mas também pessoal. Agradeço especialmente meu orientador, Laerte Apolinário Junior, pela paciência e dedicação para a realização deste trabalho.

LISTA DE ABREVIATURAS

FIFA - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

FIPE – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

FPI – FUNDO DE INVESTIMENTO PÚBLICO

MBS – MOHAMMED BIN SALMAN

PIB- PRODUTO INTERNO BRASILEIRO

PMEs – PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

OPEP – ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO

SPL – SAUDI PRO LEAGUE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Top Leagues.....	34
----------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I.....	11
1.1 O Reino da Arábia Saudita.....	12
1.2 Inserção internacional e relações exteriores do Reino.....	15
1.3 Violação de Direitos Humanos no país.....	17
1.4 O Reino sob MBS: entre mudanças e continuidades.....	18
1.5 O Saudi Vision 2030.....	19
CAPÍTULO II.....	20
2.1. <i>Soft power</i> e Relações Internacionais.....	20
2.1.1 <i>Sportswashing</i> : uma manifestação do <i>soft power</i>	21
2.1.2 <i>Soft Power</i> , Diplomacia pública e <i>nation branding</i>	23
2.2 O futebol como ferramenta política.....	25
CAPÍTULO III.....	26
3.1 O futebol saudita.....	26
3.2 Histórico do futebol no país.....	27
3.3 Saudi Pro League: expansão e internacionalização.....	29
3.3.1 Visão 2030 e a SPL.....	31
3.4 Copa do Mundo de 2034.....	34
CONCLUSÃO.....	36
BIBLIOGRAFIAS.....	38

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a forma como o Reino da Arábia Saudita, por meio de seu líder Mohammad bin Salman, vem, nos últimos anos, utilizando-se do esporte, mais especificamente do futebol, para sua autopromoção no Sistema Internacional e para o seu desenvolvimento econômico, por meio das práticas da Diplomacia do Esporte e de *nation branding*. A pesquisa também analisa como e porque essa prática saudita enquadra-se como um caso de *sportswashing*, tendo em vista a sistemática violação de Direitos Humanos cometida pelo país. Assim sendo, o presente estudo identifica as estratégias empreendidas pela Arábia Saudita no que diz respeito ao *sportswashing*. Para atingir o objetivo proposto, foram analisados os movimentos recentes da política externa saudita no Sistema Internacional, bem como sua movimentação no mercado esportivo, de transferências do futebol nacional até a Copa do Mundo de 2034; além do Plano Visão 2030 e como o mesmo interliga-se ao *sportswashing* saudita. O trabalho é dividido em três capítulos que abordam, respectivamente, a história do Reino saudita e suas relações internacionais; conceitos teóricos relacionados ao *sportswashing* e um estudo de caso acerca da prática de *sportswashing* atualmente realizada pelo país.

Palavras-chave: Arábia Saudita; Diplomacia Pública; Futebol; Política Externa; *Soft Power*; *Nation Branding*; *Sportswashing*; Saudi Pro League.

ABSTRACT

The following academic work's aims to analyze how the Kingdom of Saudi Arabia, through its leader Mohammad bin Salman, has been using sports, particularly football, in the last couple of years, for self-promotion in the International System and for economic development, through the practices of Sports Diplomacy and nation branding. The research also examines how and why this practice, lead by the Saudis, can be classified as a case of sportswashing, given the country's systematic violations of human rights. Thus, the present study identifies the strategies undertaken by Saudi Arabia in terms of sportswashing. To achieve the proposed goal, recent developments in saudi's foreign policy within the International System were analyzed, as well as its movements in the sports market, ranging from national football transfers to the 2034 World Cup; in addition to the Vision 2030 plan and its connection to saudi's sportswashing. The paper is divided into three chapters, which cover, respectively, the history of Saudi Arabia and its international relations; theoretical concepts related to sportswashing; and a case study on the sportswashing practices currently undertaken by the Kingdom.

Keywords: Saudi Arabia; Public Diplomacy; Football; Soccer; Foreign Policy; Soft Power; Nation Branding; Sportswashing; Saudi Pro League.

INTRODUÇÃO

O mundo Árabe, em especial a Península Arábica, quando pensada sob o ponto de vista Ocidental, é marcado por diversos estereótipos e preconceitos. Pensa-se na violência, no terrorismo, na intolerância de diversos gêneros, no petróleo e também em suas terras desérticas. Nos últimos anos, há, porém, uma nova imagem que vem tornando-se presente no imaginário ocidental quando se fala sobre a Arábia Saudita, maior país da Península Arábica: a do esporte, com forte destaque para o futebol.

A relação entre os países árabes e o futebol, esporte mais popular do mundo, capaz de mobilizar bilhões de indivíduos ao redor do globo e imensas quantidades de dinheiro, vem intensificando-se após movimentos por parte dos Estados árabes para atraírem o esporte para suas localidades, seja sediando eventos esportivos, investindo tanto em solos nacionais quanto internacionais e atraindo jogadores extremamente populares e técnicos, sendo este último elemento empreendido principalmente pela Arábia Saudita (Simões, 2023).

Nos últimos anos, o mundo acompanhou uma mudança e novos protagonistas no campo do futebol. Com a Copa do Mundo FIFA de 2022 tendo sido realizada no Qatar, primeiro país árabe a sediar um dos maiores eventos do mundo, as notícias acerca da região feitas pela mídia deixaram de abordar somente questões que se relacionam com a violência e com o preço do barril de petróleo, e passaram a noticiar cada vez mais a presença do futebol na região.

Com o sucesso da Copa do Mundo em seu país vizinho, a Arábia Saudita, devido a ideais de seu novo líder, Mohammad bin Salman, vem intensificando uma dinâmica que vem sendo empreendida há alguns anos: uma intensa promoção do futebol em seu território, buscando uma maior inserção na comunidade internacional voltada ao esporte (Consolin, 2023).

Através dessa dinâmica, o futebol atua como um promotor da visão que o Ocidente possui do país árabe, tendo em vista que o esporte bretão possibilita uma intensa inserção internacional e o diálogo com praticamente todas as nações do mundo – tendo em vista que Federação Internacional de Futebol (FIFA) possui, com 211, mais Estados-membros que a Organização das Nações Unidas (ONU), que conta com 193 membros (Maranhão, 2018). Essa diferença se justifica pela presença na FIFA de países não reconhecidos

internacionalmente e de territórios autônomos, evidenciando a capacidade da Federação de estabelecer extensas conexões políticas e, mais interessante ainda, financeiras.

A Arábia Saudita tem se destacado na cena internacional por meio de uma estratégia de inserção que combina Diplomacia do esporte e *nation branding*. O país tem investido significativamente em eventos esportivos de grande escala, como a Fórmula 1 e torneios de golfe (Lance, 2023), além de promover competições de futebol, como a Liga Saudita, atraindo estrelas internacionais.

Essas iniciativas não apenas visam diversificar a economia local, tradicionalmente dependente do petróleo, mas também buscar uma imagem moderna e progressista no cenário global. Ao hospedar eventos de prestígio, a Arábia Saudita busca projetar uma nova narrativa sobre sua cultura e sociedade, fortalecendo laços diplomáticos e ampliando sua influência política e econômica. Essa abordagem reflete um esforço consciente para remodelar a percepção internacional sobre o país e posicioná-lo como um ator relevante em um mundo cada vez mais interconectado (Ricardi, 2024).

Essa pesquisa se constitui de um estudo de caso analítico, a partir da análise dos movimentos sauditas tanto no mercado futebolístico quanto em sua política externa recente. Dessa forma, a partir da análise desses dois elementos, é possível apontar como é utilizado o esporte, e mais especificamente o futebol, pelo Reino da Arábia Saudita.

Para a realização desta pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental. A primeira consiste na análise de livros, artigos acadêmicos e matérias jornalísticas que abordem o tema, enquanto a segunda envolve a análise de documentos oficiais, como discursos, notas do Reino saudita e de seus ministros e entrevistas.

A pesquisa documental permite o estudo de pessoas a que não se pode ter o acesso físico (Godoy, 1995), possibilitando, a esta pesquisa, a análise da política externa de um país localizado a uma larga distância. Por tratar-se de uma pesquisa cujo um dos pilares está na política externa saudita, a análise documental é propícia para o estudo de questões diplomáticas. Por fim, ao estar no âmbito das Relações Internacionais, esta pesquisa aborda teorias do campo, como a teoria do *soft power* e da Diplomacia Pública.

O estudo é dividido em três capítulos: o primeiro explora a trajetória histórica e política da Arábia Saudita, abordando sua unificação em 1932, sua inserção no cenário internacional e as transformações econômicas e políticas que moldaram sua atual posição global. Esse capítulo também examina a relação do país com os Estados Unidos e com o

mundo árabe, além de analisar as mudanças nas orientações de sua política externa, especialmente sob a liderança de Mohammad bin Salman.

O segundo capítulo se aprofunda nas teorias de *soft power*, *sportswashing* e diplomacia esportiva, discutindo como esses conceitos se aplicam ao caso da Arábia Saudita, com base nas ideias de Joseph Nye e outros estudiosos. Este capítulo também aborda o conceito de *nation branding*, que complementa as estratégias de imagem e projeção internacional do país.

Por fim, o terceiro capítulo dedica-se ao estudo de caso da Saudi Pro League, examinando os investimentos pesados feitos pelo governo saudita para transformar sua liga de futebol em uma das mais competitivas e visíveis do mundo, com o objetivo de atrair atenção internacional e desviar o foco das controvérsias internas, como as violações de direitos humanos e a repressão a jornalistas. A pesquisa busca entender, portanto, como o futebol tem sido utilizado como uma ferramenta estratégica para alcançar os objetivos da Visão 2030, ajudando a Arábia Saudita a se reposicionar no cenário internacional e a reforçar sua imagem como uma potência emergente no mundo esportivo, ao mesmo tempo em que busca desviar as críticas sobre seu regime político.

Além disso, o trabalho analisa o futebol como uma área que movimenta bilhões de dólares internacionalmente, e que seria capaz de auxiliar o país na busca por uma diversificação econômica, tendo em vista que sua economia é grandemente dependente da exportação de petróleo, como supracitado.

CAPÍTULO I

1.1 O Reino da Arábia Saudita

A formação do Reino da Arábia Saudita, consolidada em 1932, representa um marco crucial na história do Oriente Médio e um ponto de inflexão nas dinâmicas políticas, sociais e econômicas da região, em especial da Península Arábica.

Este processo de unificação não foi apenas resultado de uma série de campanhas militares lideradas pelo rei Abdulaziz Ibn Saud, mas também o culminar de uma complexa teia de relações tribais, influências religiosas e a crescente importância do petróleo, que apesar de somente ter sido descoberto em 1938, teve papel fundamental nas relações

exteriores do Reino com as potências ocidentais desde sua criação e também no desenvolvimento econômico do país (Embaixada da Arábia Saudita, 2024).

Desde os primórdios da Península Arábica, passando pela era do Império Otomano e a Primeira Guerra Mundial, o contexto histórico que precedeu a formação do Reino foi marcado por disputas territoriais e transformações sociais.

Em 1744, uma aliança estratégica entre Muhammad bin Abdul Al-Wahhab e Muhammad bin Saud resultou na fundação do Primeiro Estado Saudita, também conhecido como Emirado de Diriyah, com o objetivo de restaurar os princípios do Islã. Esse pacto deu origem ao Wahhabismo, uma corrente religiosa que fortaleceu a família Al-Saud e possibilitou a expansão de seu domínio pela Península Arábica. Com o tempo, o Estado Saudita se expandiu, conquistando as cidades sagradas de Meca e Medina, mas enfrentou forte resistência do Império Otomano, que destruiu Diriyah em 1818 (Embaixada da Arábia Saudita, 2024).

Em 1824, Turki bin Abdullah reconstituiu o Estado Saudita, transferindo a capital para Riade. Contudo, em 1891, a família Al-Saud foi expulsa por forças otomanas e pelo clã Al-Rashid. Em 1902, Abdul Aziz bin Saud reconquistou Riade e iniciou o processo de unificação da região. Esse processo culminaria em 1932, com a formação do Reino da Arábia Saudita como é ainda hoje reconhecido (Embaixada da Arábia Saudita, 2024).

1.2 Inserção internacional e relações exteriores do Reino

O Reino da Arábia Saudita está entre os países mais influentes do mundo, principalmente por sua riqueza petrolífera – suas reservas são estimadas em 266,5 bilhões de barris (BBC, 2019) – e, consequentemente, por possuir grande influência dentro da Organização de Países Produtores de Petróleo (OPEP), organização de grande importância como instrumento coercitivo no que diz respeito à precificação do petróleo (Nunes, 2022). O ‘ouro negro’ é responsável por 80% da receita do país e por, pelo menos, 40% de seu PIB (CNN, 2023), sendo, portanto, um pilar fundamental para a preservação de seu poder, fator que evidencia a importância do recurso na elaboração da política externa do Reino (Visentini, 2014).

Além do petróleo, a religião desempenha um papel fundamental na manutenção da estabilidade política interna do Reino, servindo como base para justificar suas ações

por meio da personificação, proteção e difusão de uma única interpretação dos textos sagrados do Alcorão e da Sharia.

O wahabismo, uma vertente do islamismo sunita, é a religião oficial do país e é reconhecido como um modelo ultraconservador, xenofóbico e fundamentalista de comportamento (Commins, 2006).

Esses dois elementos centrais contribuíram para a formação de um Estado que exerce um considerável poder político sobre sua população, mesmo diante de escândalos de corrupção, aumento do desemprego e violações de direitos humanos, além de possuir uma forte projeção internacional (House, 2012).

Nas relações internacionais, o país possui, desde sua formação em 1932, vínculos estratégicos com os Estados Unidos. Em 1938, empresas estadunidenses do ramo petrolífero fizeram as primeiras descobertas do recurso no território saudita, descoberta essa que alteraria em definitivo os rumos econômicos, políticos e sociais que o Reino teria (Firme, 2024).

Considerando agora a inserção internacional da Arábia Saudita, o país apresenta, de acordo com Spohr (2015), duas divergentes tendências em sua inserção:

Um isolamento do resto do mundo e uma forte dependência do sistema internacional. Enquanto o Reino busca afastar-se de influências externas, também depende do resto do mundo para manter sua economia: suas principais atividades, a exportação de petróleo e a peregrinação de muçulmanos, envolvem um elevado grau de integração internacional. O isolamento inicial do Reino ocorria com o intuito de manter fortes as suas defesas para garantir o domínio de seu território e identidade cultural, temendo ameaças ao seu regime, principalmente contra agentes europeus, que colonizaram outros países da região.

A ligação do Reino com os Estados Unidos, assim como com outros parceiros dos sauditas, remonta às primeiras explorações petrolíferas realizadas na península, na primeira metade do século XX. Em 1933, Saud concedeu à SoCal, companhia petrolífera norte-americana, a concessão de prospecção de petróleo na Arábia Saudita e, em 1939, o Reino já exportava o produto a países europeus (Castro, 2014).

Em 1980, a Casa de Saud adquiriu 100% da empresa e, oito anos mais tarde, um decreto real criou a Aramco, que hoje é listada como a terceira empresa que mais lucra no mundo, sendo a primeira colocada em receitas (Forbes, 2024).

Segundo Pinto (2011), é possível identificar três pilares fundamentais com implicações na formulação da política externa saudita: ser o guardião dos locais mais

sagrados do Islão (Meca e Medina); deter uma das maiores reservas de petróleo do mundo; e contar com o apoio das sucessivas administrações americanas.

O interesse comum na prosperidade da região do Golfo e em preservar a estabilidade e a segurança da Arábia Saudita ajudaram a fortalecer as relações diplomáticas do país com os Estados Unidos, tornando-os parceiros fortes nos esforços de segurança e contraterrorismo, assim como na cooperação militar, diplomática e financeira (Ricardi, 2024).

A partir de 2021, porém, com a ascensão de Joe Biden à presidência americana, as relações entre Estados Unidos e Arábia Saudita vêm passando por mudanças. Para Knipp (2023), a relação entre os países vem sendo marcada por críticas entre os dois governantes e dificuldades em fechar acordos.

Além disso, questões envolvendo a violação de direitos humanos no Reino, que serão aprofundadas posteriormente nesse capítulo, complicam uma relação harmoniosa entre os países. Portanto, nos últimos anos, observa-se uma maior aproximação da Arábia Saudita a países como China e Rússia, com acordos sendo firmados no setor energético como forma de firmar novas conexões externas e obter maiores lucros (Nunes, 2022).

No que diz respeito ao mundo árabe, em termos de alianças, podemos afirmar que os aliados naturais da Arábia Saudita são as outras monarquias sunitas do Golfo, pois partilham da identidade árabe, do sunismo, e do tipo de regime político. Em sua política externa a nível regional, tendo retomado as relações com Catar, Irã e Síria (Firme, 2024), MBS busca dar fim a Guerra do Iêmen, em andamento desde 2014 (Guerin, 2023).

O conflito teve início com a tomada do poder governamental pelos Houtis, grupo rebelde não-estatal que busca maior participação política na estrutura interna do país e o reconhecimento dos direitos da comunidade religiosa zaydita em oposição ao governo central (Pinto, 2022).

A participação saudita no conflito deu-se em 2015 através de uma intervenção apoiada pelos Estados Unidos e Reino Unido. Essa intervenção marcou uma ruptura na política externa saudita, anteriormente marcada pela não conflituosidade. O responsável pela ação militar foi Mohammed Bin Salman, que na época era Ministro da Defesa e buscava reprimir o movimento Houti (Ricardi, 2024).

No que diz respeito à sua política externa regional e o Saudi Vision, a paz no Oriente Médio é essencial, “pois não há como a região ser integrada através da

infraestrutura e dos investimentos se as conflagrações seguirem em andamento” (Firme, 2024).

Para isso, o Reino trabalhava para a normalização de suas relações com o Estado de Israel, o que levaria ao estabelecimento de relações diplomáticas entre Riade e Tel Aviv. No entanto, isso foi temporariamente frustrado pela ação do Hamas e pela resposta de Israel na Faixa de Gaza (Nereim, 2023a; Frantzman, 2023).

Além de trabalhar para aprimorar e promover suas relações bilaterais na região, como tentava com Israel, MBS também está buscando uma maior cooperação e integração por meio de fóruns de liderança saudita, como o CCG, a Liga Árabe, a OCI e até mesmo a OPEP+ (Freedman, 2023).

1.3 Violação de Direitos Humanos no país

Desde sua formação nacional, a Arábia Saudita permitiu que se desenvolvesse uma identidade própria fortemente religiosa, tendo o Alcorão como constituição oficial do Estado Saudita, visto que os sauditas adotam uma interpretação radical do islã sunita, o Wahhabismo. Desta forma, consequências legais também se apresentam radicais e, muitas vezes, discriminatórias.

Nos tribunais da Sharia são comuns penas de morte ou castigos físicos, assim como a distinção entre homens e mulheres, muçulmanos e não muçulmanos. Além disso, a liberdade religiosa não é reconhecida ou protegida legalmente no país, sendo proibida a prática de qualquer outra religião que não seja o islã no território do Reino (Saudi, 2012).

Segundo um relatório da Anistia Internacional publicado em abril de 2024, as execuções realizadas pelo país superaram 198 pessoas mortas, o maior número já registrado desde 1990. Segundo o mesmo relatório:

Apesar das promessas repetidas de limitar o uso da pena de morte, as autoridades sauditas aumentaram as execuções, ao mesmo tempo em que falham rotineiramente em cumprir os padrões internacionais de julgamento justo e as garantias para os réus. As execuções por crimes relacionados a drogas dispararam em 2024, com 53 realizadas até agora — com uma média de uma execução a cada dois dias apenas em julho — um aumento em relação a apenas duas execuções por drogas em 2023. As autoridades também têm usado a pena de morte como uma ferramenta para silenciar a dissidência política, punindo cidadãos da minoria xiita do país que apoiaram protestos “anti-governo” entre 2011 e 2013 (Anistia Internacional, 2024, tradução própria).

Moraes (2019) destaca que “a pena de morte mandatória está disponível para uma ampla lista de crimes, como assassinato, terrorismo, estupro, tráfico de drogas, adultério, relações consensuais com adultos do mesmo sexo, traição e assalto a mão armada” e que, apesar de legalizada no Reino, a pena de morte não consta em seu código penal, facilitando que juízes “exerçam um poder livre de restrições para determinar as sentenças, permitindo a aplicação da pena de morte para crimes não previstos em lei.”

Para além das execuções efetuadas pelo governo, observam-se diversas outras transgressões de direitos humanos no país. No ano de 2023, por exemplo, foram relatadas denúncias de maus-tratos no uso de mão de obra de trabalhadores migrantes, repressão de liberdade de expressão com pena de morte (um homem saudita foi condenado à pena de morte após se manifestar de forma pacífica online através de tweets/X), assassinatos em massa de migrantes etíopes na Arábia Saudita na fronteira com o Iêmen, entre muitos outros (Freedom House, 2024).

Um caso em específico envolvendo as violações cometidas pelo país contra críticos do regime teve grande repercussão mundial e gera pareceres negativos sobre a Arábia Saudita até os dias atuais. Em 2018, o jornalista saudita Jamal Khashoggi, que escrevia para colunas do *The Washington Post* e fazia oposição ao regime saudita, foi assassinado no consulado da Arábia Saudita em Istambul após desaparecer ao visitar o local. O país, em resposta, reportou que sua morte aconteceu durante um embate, porém Khashoggi foi estrangulado e teve seu corpo desmembrado. Anos mais tarde, em 2021, um relatório da Inteligência dos Estados Unidos concluiu que Mohammed bin Salman aprovou a operação para capturar ou matar o jornalista para silenciá-lo, pois o via como ameaça ao país (Ricardi, 2024).

No que tange aos direitos femininos no país, as mulheres enfrentam severas restrições aos seus direitos e liberdades. Apesar de algumas reformas nos últimos anos, como a permissão para dirigir, muitas barreiras ainda persistem. As mulheres sauditas precisam da permissão de um tutor masculino — normalmente um pai, marido ou irmão — para tomar decisões importantes, como viajar, casar ou acessar certos serviços de saúde.

A discriminação de gênero é profundamente enraizada na cultura e nas leis, limitando o acesso das mulheres à educação, ao trabalho e à participação plena na vida pública. Além disso, a vigilância e o controle social sobre suas escolhas pessoais

continuam sendo uma realidade, com muitos casos de repressão a mulheres que desafiam as normas, como ativistas que lutam por mais direitos e igualdade (Ricardi, 2024).

Essas transgressões deixam claro o desejo do regime saudita em modificar a forma pela qual ele é visto internacionalmente. Ao utilizar-se do esporte para atingir esse objetivo, o governo espera que a comunidade internacional ao pensar no país, visualize, no lugar das atrocidades cometidas, jogadores de futebol famosos e uma liga nacional ilustre.

1.4 O Reino sob MBS: entre mudanças e continuidades

A ascensão de Mohammed bin Salman (MBS) ao poder é um marco significativo na história recente da Arábia Saudita. Filho do rei Salman, ele foi nomeado príncipe herdeiro em junho de 2017, sucedendo seu primo, Mohammed bin Nayef. Bin Salman, que havia recebido significativos poderes desde que seu pai assumiu o trono, atuava como vice-primeiro-ministro e Ministro da Defesa, fazendo importantes movimentações e alterações no comando de setores vitais durante esse período (Ricardi, 2024).

Em 2015, portanto, Mohammed bin Salman passa a exercer, além de sua posição como príncipe herdeiro, o cargo de Primeiro-Ministro e também de chefe da corte real da Casa de Saud e presidente do Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita. Assim, mesmo que ainda não leve o título de rei do país, é ele quem passa a exercer as funções políticas do Reino (Ricardi, 2024).

O príncipe herdeiro introduziu mudanças significativas no Reino desde que assumiu o poder em 2017. De acordo com uma reportagem da Al Jazeera (2024), Mohammed liderou iniciativas para diversificar a economia, reduzindo a dependência do petróleo, além de permitir que as mulheres possam dirigir e de limitar a influência dos clérigos. No entanto, essas reformas também levaram a uma repressão da oposição, resultando na prisão ou morte de ativistas, integrantes da própria realeza, jornalistas e empresários, fatores anteriormente abordados nesse capítulo.

Através de suas reformas, MBS busca promover uma nova visão do islã no país, reduzindo o papel das instituições religiosas, que foram sempre vitais à monarquia, e tornando o islã moderado e equilibrado (French, 2023).

Retomando a análise da política externa atual do país, a “doutrina Salman”, estabelecida por MBS ao ascender ao poder, inaugura a nova diplomacia regional saudita.

Há dois principais objetivos que a doutrina pretende atingir. O primeiro é o de a Arábia Saudita impor-se como a principal referência no Oriente Médio através da utilização dos mecanismos do CCG e através de alianças bilaterais híbridas com países como o Egito, a Jordânia ou até mesmo Israel, bastando que o único denominador comum seja a vontade de conter regionalmente o Irã (Miño; Martinez, 2019).

O segundo objetivo perseguido pela doutrina Salman é que a Arábia Saudita cumpra o seu papel de defensora dos interesses da comunidade árabe-muçulmana na região, um papel “natural” devido ao fato de, no seu território, se encontrarem as duas cidades santas do Islã (Miño; Martinez, 2019).

O plano Visão 2030 do Reino para o desenvolvimento a longo prazo do país, que abrange diversas reformas legais e estruturais, tem sido a grande estratégia por trás das transformações. Esse esforço para a implementação das reformas surgiu da mentalidade reformista do príncipe herdeiro, que promoveu uma política de caracterizar o Reino como um destino aberto de investimento mundial (Saudi Vision, 2030).

1.5 O Saudi Vision 2030

Sociedade vibrante, economia próspera e nação ambiciosa. São esses os três pilares do Plano Visão 2030, iniciativa saudita que, como já destacado, visa estabelecer uma estrutura estratégica que diminua a dependência do petróleo a partir da diversificação econômica do país (Saudi Vision 2030, 2024).

O plano foi desenvolvido em 25 de abril de 2016, sob a liderança do Rei Salman, e foi elaborado pelo Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento, presidido pelo príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, filho e conselheiro pessoal do rei. Segundo a embaixada do Reino da Arábia em Washington D.C, (Arábia Saudita, 2024) o Plano Visão 2030 abrange uma série de metas e estratégias de reforma para garantir o sucesso econômico da Arábia Saudita a longo prazo. Isso inclui cortes em subsídios, a formação de um fundo soberano (o FIP), a disponibilização da Saudi Aramco para investimentos privados por meio de uma oferta pública inicial parcial, além de estimular o crescimento em vários setores, como indústria, turismo, saúde, educação e defesa (Saudi Vision 2030, 2024).

Retomando os três pilares do plano, uma sociedade vibrante seria atingida através da concentração no povo saudita e na fé islâmica. Isso envolve uma série de

compromissos, como aumentar o número de visitantes de Umrah de 8 milhões para 30 milhões anualmente; estabelecer o maior museu islâmico do mundo; dobrar o número de sites do patrimônio saudita registrados na UNESCO; promover o crescimento de oportunidades culturais e de entretenimento dentro do Reino; incentivar estilos de vida saudáveis, aumentando o número de cidadãos que se exercitam uma vez por semana de 13% para 40%; e desenvolver cidades sauditas para que três sejam reconhecidas entre as 100 melhores cidades do mundo (Arábia Saudita, 2024).

No que tange a uma economia próspera, o Reino busca diversificar sua economia e criar oportunidades de emprego dinâmicas para seus cidadãos. Isso é feito por meio de compromissos com educação, empreendedorismo e inovação, que incluem diversificar a economia da nação por meio da privatização contínua de ativos estatais, incluindo a criação de um fundo soberano financiado pela oferta pública inicial parcial da Saudi Aramco; incentivar indústrias subdesenvolvidas, como manufatura, energia renovável e turismo; modernizar o currículo e os padrões das instituições educacionais sauditas desde a infância até o ensino superior (Saudi Vision 2030, 2024).

Com a realização do último elemento acima exposto, a Arábia Saudita pretende ter, até 2030, pelo menos cinco universidades entre as 200 melhores do mundo. O plano foca também em pequenas e médias empresas (PMEs), incentivando a assistência financeira, o que aumentaria a contribuição das PMEs para o PIB de 20% para 35% até 2030.

Analisando o último pilar do plano, para ser uma nação ambiciosa, a Arábia Saudita, de acordo com o Plano 2030, se concentrará em responsabilidade, transparência e eficácia em sua estratégia de governança. O sucesso sustentável só pode ser alcançado com bases sólidas.

Para realizar esse potencial, o Reino irá estabelecer tolerância zero para todos os níveis de corrupção; aumentar a transparência expandindo os serviços online e melhorando os padrões de governança; estabelecer o Programa King Salman para Desenvolvimento de Capital Humano, a fim de treinar mais de 500.000 funcionários do governo nas melhores práticas; e fortalecer o setor sem fins lucrativos por meio de maior eficiência e impacto.

No entanto, muitos dos objetivos do Plano Visão 2030 estão intimamente ligados à atração e à presença de investimentos estrangeiros. Nesse contexto, a Arábia Saudita

enfrenta um desafio adicional: aprimorar sua imagem, que tem sido afetada por vários casos de violações dos direitos humanos, para conseguir os investimentos necessários.

Uma das estratégias adotadas para alcançar esse objetivo é por meio do esporte, especialmente do futebol, tema que este trabalho se propõe a investigar. Assim, seu terceiro capítulo dedica-se a uma análise aprofundada da utilização do esporte pelo governo de MBS, além de um estudo sobre o desenvolvimento da liga de futebol saudita, que está diretamente relacionado à Visão 2030, por promover a diversificação econômica, cultural e social do país.

CAPÍTULO II

No âmbito das Relações Internacionais, poder é um conceito central que refere-se à capacidade de um ator — na maioria das vezes um Estado, mas também organizações internacionais, empresas transnacionais e outros atores não estatais, — de persuadir ou controlar a conduta de outros atores para alcançar objetivos próprios (Nye, 2009).

O poder é manifestado de diversas formas, tais como o militar, econômico, estrutural ou político (Nye, 2009), e este capítulo tem o objetivo de apresentar e discutir uma dessas formas de poder: o *soft power* exercido pela Arábia Saudita, além de expor o conceito de *sportswashing* como uma expressão de *soft power*. Tais conceitos são o princípio teórico que norteia este trabalho, fundamentais para a análise dos recentes movimentos sauditas no mundo esportivo.

2.1. *Soft power* e Relações Internacionais

A distribuição e a dinâmica do poder são essenciais para a teoria de Relações Internacionais, ao passo que determinam como os atores internacionais interagem, competem por influência e segurança e formam alianças. Pfeffer (1992), teórico estadunidense, define o poder como:

A capacidade potencial de influenciar o comportamento, de mudar o curso dos acontecimentos, de superar resistências e de levar as pessoas a fazerem coisas que de outra forma não fariam. Política e influência são os processos, as ações, os comportamentos através dos quais este poder potencial é utilizado e realizado. (Pfeffer, 1992, p. 30, tradução própria).

Para além de Pfeffer (1992), teóricos das Relações Internacionais utilizam o conceito de poder para analisar eventos, prever comportamentos de atores internacionais

e desenvolver políticas que influenciem a ordem global. A compreensão deste elemento teórico, portanto, é essencial para interpretar a complexidade de interações e dinâmicas do sistema internacional.

Este trabalho se debruça na definição de poder de Joseph Nye, que o descreve como “a capacidade de afetar os outros para obter os resultados desejados, ou seja, como uma forma de atingir suas próprias metas e objetivos” (Nye, 2009, p. 74). O autor define o poder em três categorias: *hard power*, *soft power* e *smart power*, sendo a categoria do meio essencial para este trabalho e para o posterior entendimento de *sportswashing*.

O primeiro tipo, o *hard power*, ou poder duro, sinaliza a capacidade de um Estado de influenciar e exercer domínio sobre outro utilizando-se de recursos militares e econômicos. Segundo Keohane e Nye (2011, p. 216), *hard power* é “[...] a capacidade de fazer com que os outros façam o que de outra forma não fariam por meio da ameaça de punição ou promessa de recompensa.”

Já o segundo tipo, o *soft power*, é definido por Nye (2004, tradução própria) como:

A habilidade de conseguir o que se quer através da atração ao invés de coerção ou pagamentos. Surge da atratividade de um país por meio de sua cultura, de seus ideais políticos e de suas políticas. [...] Quando se consegue que os outros admirem seus ideais e queiram o que você quer, não é preciso gastar muito com políticas de incentivo e sanções para movê-los em sua direção.

Em resumo, o *soft power* representa a capacidade de uma nação de atrair e persuadir outras por meio de sua indústria cultural e de seus valores, que são transmitidos através da política externa. Por fim, o *smart power* representa a combinação dos dois outros tipos de poder já definidos.

2.1.1 *Sportswashing*: uma manifestação do *soft power*

Segundo Dantas (2023), relacionado com a indústria cultural, o *sportswashing* é definido como o uso do esporte para promover ou aprimorar a reputação de um indivíduo ou governo, uma empresa ou outro grupo, especialmente em meio a controvérsias, como por exemplo, as relacionadas a violações de Direitos Humanos ou envolvimento em guerras.

De acordo com Frommer (2023), apesar de não catalogado por Nye (2004), o *sportswashing* pode ser considerado, no século XXI, como uma das grandes manifestações do *soft power* estatal. A razão pela qual não foi catalogado por Nye em

2004 é porque o termo foi utilizado pela primeira vez somente em 2015, durante os Jogos Europeus daquele ano, sediados no Azerbaijão, que utilizou-se do evento para desviar a atenção internacional das práticas autoritárias do governo de Ilham Aliyev, ditador do país desde 2003 (Ganji, 2023).

O termo *sportswashing* teve origem através da campanha Sports for Rights (Esportes pelos Direitos) criada por diversas organizações internacionais. Essas, em resposta à realização do evento em um país autoritário e violador de Direitos Humanos, denunciaram os abusos resultantes dos preparativos para a competição esportiva, e também alertaram sobre a intenção do país de utilizar o evento para promover uma imagem positiva internacionalmente (Ganji, 2023).

Além disso, a campanha ressaltou os esforços do regime Azeri para utilizar eventos esportivos internacionais como forma de “lavar esportivamente” seu histórico ditatorial e repressivo, o que deu origem ao termo *sportswashing* (Ganji, 2023).

Para Garry Kasparov (2021), dissidente russo e membro da Humans Right Foundation, atualmente o *sportswashing* configura-se como uma forma pela qual ditadores e autocratas — como Mohammad bin Salman — através do dinheiro, ‘infiltram-se’ no Ocidente. Ainda segundo o russo, “o ato de sediar eventos esportivos é também útil para o aumento de uma influência internacional: os eventos exigem a construção ou melhoria de infraestruturas, que dão ao regime a oportunidade de sediar mais eventos futuros, além de fornecer uma oportunidade de *nation branding* a clubes e federações internacionais”.

A prática do *sportswashing* é geralmente concentrada no futebol, dada a sua enorme visibilidade mundial e às fracas barreiras estabelecidas para a entrada de um ator em seu sistema, que é mundial — como os eventos futebolísticos são gerenciados por diversos atores, nacionais e transnacionais, o conflito de diferentes jurisdições permite que autocratas que queiram sediar eventos ou patrocinar um time façam isso com facilidade (Ricardi, 2024).

Nas últimas décadas, portanto, diversos atores, tais como fundos soberanos nacionais e companhias industriais, vêm se inserindo na cadeia de valor do futebol como uma forma de obter altos lucros e de atrair a atenção dos bilhões de telespectadores do esporte para uma determinada nação ou empresa.

Segundo Ganji, as características supracitadas do futebol transformam esse esporte em:

Uma útil ferramenta através da qual regimes autocráticos conseguem, com relativa facilidade, aproveitarem-se do futebol para terem acesso a uma diversidade de recursos, desde atletas icônicos e times históricos até federações já estabelecidas e governos Ocidentais. A popularidade do esporte permite que regimes adentrem a esfera pessoal de pessoas de todo o mundo, que, através de seu interesse pelo futebol, tornam-se a audiência de regimes autocráticos (Ganji, 2023, p. 65, tradução própria).

2.1.2 *Soft Power*, Diplomacia pública e *nation branding*

Dado o caráter transnacional e social do *soft power*, configura-se a Diplomacia Pública como uma das principais formas de exercício deste tipo de poder por parte dos Estados. Nye, no texto *Soft Power and Public Diplomacy* (2008), define a Diplomacia Pública como:

O instrumento pelo qual os Estados veiculam e empregam seus recursos de *soft power* para atrair e influenciar a população de demais países, não apenas seus governos. Este movimento é realizado, principalmente, por meio de transmissões internacionais, exportações culturais, trocas e intercâmbios subsidiados pelo Estado (Nye, 2008).

A importância desse tipo de diplomacia, para além da tradicional, surge no momento em que, com o advento da globalização e a revolução dos meios de comunicação, a informação torna-se cada vez mais democrática e menos delimitada pelas fronteiras nacionais (Ham, 2010). Com isso, ao ser necessário aos Estados lidarem com a opinião pública internacional para a elaboração e execução de suas políticas externas, a diplomacia pública supera a diplomacia tradicional. Ela torna possível a construção de uma relação entre o Estado e a audiência através de empresas, ONGs e, no caso da Arábia Saudita, do futebol (Guillion, 1968 apud Cull, 2006; Cull, 2009).

Para a difusão da diplomacia pública à audiência desejada, tem-se a comunicação como um elemento chave que permite espalhar os pontos atrativos dos Estados (Ham, 2010). No lugar dos velhos conceitos de propaganda, a diplomacia pública absorve e faz uso contínuo de teorias derivadas do marketing - como o conceito de marca nacional (no original em inglês, *nation branding*), cunhado por Simon Anholt, em 1995 (Cull, 2009).

Para Szondi (2008), *nation branding* configura-se como uma grande base para os interesses públicos e econômicos de um Estado — tanto interna como externamente, o que é necessário para MBS, que visa ter seu país e mandato aprovados pelo povo saudita e pela comunidade internacional.

Aprofundando a definição de *nation branding*, Gudjonsson (2005) a classifica como uma ação que ocorre quando um governo ou uma empresa privada usa seu poder para persuadir aqueles que têm a capacidade de mudar a imagem de uma nação.

Ainda para o autor, o *nation branding* utiliza as ferramentas do *branding* para alterar ou mudar o comportamento, as atitudes, a identidade ou a imagem de uma nação de maneira positiva (Gudjonsson, 2005).

Para Szondi (2008), *nation branding* pode ser conceituado de forma independente do *branding*. Ele pode ser definido como a apresentação estratégica de um país com o objetivo de criar capital reputacional por meio da promoção de interesses econômicos, políticos e sociais, tanto dentro do país quanto no exterior, definição que se encaixa melhor com os objetivos sauditas de promover o futebol como forma de melhorar sua imagem internacional.

Tomemos como exemplo o esporte: ao se envolver com uma prática global que desperta diversas emoções em seus entusiastas, como ocorre com o futebol, um Estado-nação, suas empresas e até o próprio governo passam a estabelecer uma conexão afetiva com os indivíduos.

Essa relação emocional entre a marca estatal e o "consumidor" cria um vínculo de fidelidade entre o Estado e o cidadão, o qual pode se manter, inclusive, independentemente da sua cidadania (Ham, 2010).

Referindo-se ao futebol e aos esportes em geral, é passível de aplicação o termo diplomacia esportiva, definido por Murray (2012, p. 581) como:

O uso de esportistas e eventos para envolver, informar e criar uma imagem favorável entre públicos e organizações estrangeiras para moldar percepções de uma forma que seja mais propícia para atingir a meta de política externa de um governo.

Portanto, fica evidente que a aplicação dessas ferramentas de *soft power* e *nation branding*, no contexto de uma diplomacia pública bem estruturada, tem o potencial de redefinir as relações internacionais contemporâneas.

A Arábia Saudita, por meio de sua estratégia esportiva, exemplifica como os Estados podem aproveitar esses conceitos para se posicionar de maneira proativa no cenário global e alcançar suas metas de política externa de maneira inovadora e eficaz.

2.2 O futebol como ferramenta política

Apesar de nomeada como *sportswashing* pela primeira vez somente em 2015, é possível apontar inúmeros exemplos históricos dessa prática, que era efetuada por governos já no século XX, principalmente através da realização de megaeventos como forma de melhorar, internacionalmente, a imagem de uma nação.

Um tradicional exemplo de *sportswashing* foi a realização, em 1936, dos Jogos Olímpicos na Alemanha, na época dominada pelo Partido Nazista. Nestas Olimpíadas, afastando-se das humilhantes memórias do Tratado de Versalhes de 1919, a Alemanha mostrou-se desenvolvida e respeitável, ao mesmo tempo em que escondia os crimes cometidos contra judeus e outras minorias dentro do país (Uchôa, 2015).

Outro exemplo, também da década de 30, foi a realização da Copa do Mundo de 1934, na Itália de Benito Mussolini, que utilizou-se do megaevento para propagandear seu regime fascista e impulsionar o patriotismo italiano (Chade, 2021). Estes são dois exemplos de *sportswashing* e *nation branding*, a reformulação da imagem pública de um país através dos esportes.

No que diz respeito aos megaeventos, principalmente o relacionado com o futebol, como a Copa do Mundo da FIFA, segundo Carlton (2023), eles têm o poder de atrair a atenção de um público global, até mesmo daqueles que usualmente não acompanham o esporte, proporcionando a Estados autocráticos, cujas imagens são associadas a violação de direitos humanos, como a Arábia Saudita, a possibilidade de moldar novas narrativas acerca do país a partir do alcance e repercussão do evento, o que evidencia a capacidade do esporte, em especial o futebol, como ferramenta de poder.

Para além do uso de megaeventos como *nation branding*, o futebol, em si próprio, tem o poder de ser uma distração a diversas nações, afastando-as da realidade através da paixão que sentem pelo esporte.

Em 2018, por exemplo, quando a Seleção Uruguaia de Futebol estava em campanha para as eliminatórias da Copa do Mundo FIFA, a mídia estatal efetuou uma menor cobertura da revisão anual do orçamento federal para cobrir o mundial que acontecia em solos russos (Ganji, 2023, p. 66, tradução própria).

Ademais, o futebol tem a capacidade de substituir sentimentos individuais, e até nacionais, que sejam negativos, por outros que sejam animadores e excitantes. Indivíduos experienciam emoções de forma coletiva, desde a animação de um espetáculo até o lamento em um funeral.

Porém, nem todas as situações por nós vivenciadas são iguais, já que algumas são carregadas com uma “sensação de energia e harmonia que indivíduos sentem quando se unem em um grupo em torno de um propósito comum” (Durkheim, 1995).

O sociólogo francês Emile Durkheim (1995) chamou esse sentimento de ‘efervescência coletiva’, e o futebol, apesar de não mencionado no estudo de Durkheim, é atualmente reconhecido como semelhante à religião pela sua capacidade de gerar uma efervescência coletiva. Estádios de futebol, por exemplo, são repletos de torcedores extasiados, que vibram de uma emoção conjunta e que comemoram juntos em caso de uma vitória e lamentam juntos uma derrota.

Esse sentimento de efervescência é um elemento central na realização do *sportswashing*, pois a emoção ligada ao futebol possibilita a manipulação de multidões para propósitos políticos ou comerciais.

Expostos os conceitos de *soft power* e de como o *sportswashing* pode ser posto em prática, o próximo capítulo será destinado a um estudo de caso do *sportswashing* realizado pelo Reino da Arábia Saudita e arquitetada por seu líder, Mohammad bin Salman, além de analisar as formas pelas quais o país o faz e os objetivos por detrás da prática.

CAPÍTULO III

3.1 O futebol saudita

O processo de modernização e diversificação econômica da Arábia Saudita relaciona-se com a necessidade de o país modificar sua imagem internacional. Essa necessidade dá-se devido ao fato de, no Sistema Internacional, o Reino ser visto como “uma sociedade fechada produtora de terroristas, sem cinemas ou outras formas de entretenimento, com forte restrição dos direitos das mulheres e outras opiniões já bem conhecidas” (Hope; Scheck, 2020, p. 58, tradução própria).

O objetivo de modificar sua imagem internacional também faz parte da Visão 2030, que, segundo Dantas, “busca uma mudança de chave na opinião pública internacional, harmonizando os interesses públicos e privados do país em sua comunicação, um movimento característico das relações públicas internacionais” (Dantas, 2023).

Para atingir esse objetivo, o Reino utiliza-se do esporte, mais especificamente do futebol, vista a intensa capacidade mobilizadora que ele possui. Através de investimentos milionários na Saudi Pro League, da decisão de sediar a Copa do Mundo de 2034 e de contratações de jogadores famosos internacionalmente, o país busca ser notícia internacional não pela morte de um jornalista ou pela constante violação de direitos humanos, mas sim por possuir uma liga nacional de futebol atrativa e por sediar importantes eventos esportivos.

Esse capítulo visa, portanto, analisar os investimentos realizados pelo reino saudita, através do PFI, no futebol. Serão analisados os recentes investimentos milionários na Saudi Pro League, a liga de futebol nacional do país, e, por fim, a escolha da Arábia Saudita como país sede da Copa do Mundo de 2034 e as vantagens que o Reino pode obter desse evento.

3.2 Histórico do futebol no país

Diferentemente de sua relação com o futebol moderno, que surgiu em meados do século XX no Reino, a relação dos sauditas com os esportes tradicionais remonta a um período anterior. Segundo Ricardi (2024, p. 54):

Por mais de mil anos, as pessoas que habitavam a região que hoje forma o Reino da Arábia Saudita praticavam atividades esportivas que estavam relacionadas às suas vidas. Hipismo, esgrima e tiro com arco eram alguns dos principais esportes da época, pois estavam diretamente ligados à sobrevivência das pessoas que os praticavam.

Os esportes modernos atualmente praticados, porém, datam do período em que o Reino saudita já havia conquistado sua independência, propagando-se pelo país devido a introdução de um sistema nacional de educação na década de 1950 (A Arábia, 2021).

Foi no mesmo período em que o futebol tornou-se o esporte mais popular do país. Dessa forma, através da análise de Fatta (2013), pode-se destacar que a história esportiva do Reino é formada por três fases:

A primeira fase foi a de construção e implementação, de 1927 a 1953. Nesse período, o trabalho foi pessoal e individual, todo voltado ao futebol, principalmente na zona oeste do país. Na fase dois, houve a regulamentação básica e o desenvolvimento, que deu-se de 1953 a 1974. Neste período, o governo passa a ser o controlador do esporte, através da Presidência Geral do Bem-Estar da Juventude. Por último, na fase três, de 1974 até o presente, a Arábia Saudita começou e continuou a participar no esporte no exterior. (Fatta, 2013, p.13, tradução própria).

Como destacado por Fatta (2013), o governo saudita passa a ter controle sobre a implementação de práticas esportivas no país somente na década de 50, mais especificamente em 1952, quando o príncipe Abdullah bin Faisal Al Saud criou o cargo de Ministro do Departamento de Esportes, no Ministério do Interior.

Quatro anos depois, em 1956, foi criada a Federação Saudita de Futebol (SAFF, em inglês), e no mesmo ano o país juntou-se à Confederação Asiática de Futebol e à FIFA, o que permitiu que times locais participassem em competições internacionais (Alkhunaizi, 2024).

Em 1957, a seleção saudita disputou seu primeiro jogo internacional, contra o Líbano, em Beirute, jogo que terminou em um empate de um a um (Alkhunaizi, 2024). Esse primeiro jogo refletiria os resultados obtidos pela Arábia Saudita em competições internacionais nos anos seguintes, nas quais o Reino acumularia pouquíssimas medalhas e teria uma baixa visibilidade na comparação com outros países. Era preciso desenvolver ainda mais o setor esportivo no Reino para alcançar êxito (Ricardi, 2024).

Atualmente, o órgão responsável pelos investimentos esportivos no país é o Ministério do Esporte, – anteriormente conhecido como Presidência Geral do Bem-Estar da Juventude- criado em 1974. Como já evidenciado, os investimentos realizados pelo ministério são crescentes e, através deles, o país “aspira a destacar-se no esporte e a estar entre os líderes em esportes selecionados a nível regional e global” (Arábia Saudita, 2016, tradução própria).

Apesar de não expandir o tema do esporte de forma significativa, como relata Pereira (2023), é possível notar como o esporte tornou-se uma prioridade tanto interna como externamente para o país. Assim, direcionaremos nosso olhar à Saudi Pro League e aos investimentos milionários nela feitos como forma de melhorar a imagem do Reino perante a comunidade internacional.

3.3 Saudi Pro League: expansão e internacionalização

Ao se estabelecer uma linha do tempo do futebol na Arábia Saudita, percebe-se como esse esporte evoluiu em dimensões nacionais e internacionais desde o século XX. Aborda-se, agora, a evolução da Saudi Professional League (SPL), desde a sua formulação em meados do século XX até a atualidade, na qual a liga tornou-se protagonista das notícias internacionais pelo intenso estímulo estatal que recebeu nos

últimos anos, com a contratação de jogadores de renome internacional e investimentos em sua estrutura.

A SPL, como organização, foi formalmente estabelecida em 2008, marcando uma mudança significativa na gestão e profissionalização do futebol de alto nível na Arábia Saudita. No entanto, como supracitado, a liga de futebol do Reino tem uma história muito mais longa, que remonta antes das décadas de 1950 e 1960, quando torneios regionais e competições informais lançaram as bases para a popularidade do esporte.

Um dos times mais tradicionais do país e também o mais antigo, o Al-Ittihad, por exemplo, foi criado em 1927, na cidade de Jidá (Alkhunaizi, 2024).

Os primeiros jogos foram organizados por clubes e comunidades locais, fomentando um amor pelo futebol que logo se espalharia por todo o país. Para Fuad Anwar, ex-jogador da seleção saudita que iniciou sua carreira no Al-Shabab em 1991, três clubes em particular moldaram o futebol no Reino:

Houve uma mudança cultural nos esportes por causa do Al-Ahli, Al-Ittihad e Al-Wehda. O mundo passou a aceitar mais a Arábia Saudita e a região como parte da cena do futebol, e a cultura do futebol se tornou relevante em todas as partes do país, de Riade e além (Alkhunaizi, 2024).

Anwar destacou também os esforços dos príncipes Khaled Al-Faisal, Abdullah Al-Faisal e Faisal bin Fahad para criar uma base sólida para a cultura esportiva no Reino. Segundo ele:

O Príncipe Khaled Al-Faisal teve um papel fundamental no desenvolvimento do futebol na região, tendo idealizado o lançamento de um torneio para o Golfo Árabe no final da década de 1960. Enquanto isso, o Príncipe Abdullah atuou como cofundador e presidente do Al-Ahli, e o Príncipe Faisal ocupou diversas posições em organizações esportivas nacionais e regionais (Alkhunaizi, 2024).

O ano de 2008 marcou a criação da atual liga profissional da primeira divisão do país, a SPL, considerada semiprofissional até o ano de 2017. Hoje em dia, a liga é amparada pela Federação de Futebol da Arábia Saudita, e opera com total independência administrativa e financeira, detendo todos os direitos comerciais das competições da liga em sua mais elevada categoria (Sports [...], 2023).

De acordo com o site oficial da SPL (2024)

A formação da liga como um órgão governante independente em 2008 foi um momento crucial no futebol saudita. Isso possibilitou uma abordagem mais estratégica para o desenvolvimento da liga, focando na profissionalização de suas operações, na melhoria da governança dos clubes e no aumento do nível de competição. Essa mudança permitiu que a SPL supervisionasse diretamente a administração da liga, introduzisse novas regulamentações e estabelecesse

um framework para o crescimento de clubes e jogadores (Saudi Pro League, 2024).

Como destaca o objeto de pesquisa deste trabalho, a evolução da Liga tornou-se especialmente notável após o anúncio da Visão 2030 da Arábia Saudita. A SPL, alinhada aos objetivos do plano, passa a concentrar-se em áreas-chave, como atração de talentos de classe mundial, melhoria do engajamento dos fãs e investimentos em infraestrutura. Como resultado, isso ajudou a posicionar a SPL como a liga melhor classificada da Ásia pela Confederação Asiática de Futebol (da sigla em inglês AFC) (Saudi Pro League, 2024).

Hoje, a SPL abriga 18 clubes competindo no auge do futebol saudita e tem o compromisso oficial de:

Criar experiências inesquecíveis que celebram cada momento dentro e fora do campo. Ao transformar cada semana de jogo em uma grande experiência, a SPL está comprometida em desenvolver o esporte, nutrir talentos emergentes e entrelaçar competição, comunidade e cultura para contar uma história de paixão que ressoe com os fãs em todo o mundo (Saudi Pro League, 2024).

Com o lançamento do “Plano Visão 2030” em 2016, a liga passou e ainda passa por intensas mudanças que são o foco do restante do capítulo, tais como um aumento dos investimentos nela feitos, mudanças em seu regulamento e em sua promoção internacional.

Em 2023, a SPL lançou uma estratégia de transformação alinhada com a Visão 2030 da Arábia Saudita, visando posicionar a liga entre as melhores do mundo. Sua estratégia visa cultivar jovens talentos, atrair jogadores internacionais de destaque, melhorar a governança dos clubes e aumentar a competitividade tanto dentro quanto fora de campo.

Analisaremos, agora, os impactos da visão 2030 na SPL, focando principalmente nos investimentos milionários nela realizados através do Fundo de Investimento Público (FPI) e na contratação de jogadores com visibilidade internacional como uma forma de promoção da liga.

3.3.1 Visão 2030 e a SPL

Desde a implementação da Visão 2030, a SPL recebeu imensos investimentos em seu campeonato e em infraestruturas e instalações para o futebol. No que tange às

infraestruturas construídas, destacam-se estádios modernos e centros de treinamento modernos e bem equipados, que promovem o desenvolvimento de talentos locais — outro objetivo da Visão 2030 para o esporte no país —, e que atraem jogadores internacionais ao evidenciarem o potencial do país no esporte (Ricardi, 2024).

O responsável por detrás desses feitos é o Fundo de Investimento Público, em inglês Public Investment Fund (PIF), além de investimentos feitos por agentes privados.

O Fundo Público de Investimentos (PIF) da Arábia Saudita é um programa essencial para a transformação econômica do país, estabelecido com o objetivo de oferecer suporte financeiro a projetos estratégicos para a economia. Com um foco atual em investimentos sustentáveis, o fundo atua tanto em âmbito nacional quanto internacional (PIF, 2023).

Originalmente criado em 1971, o PIF passou por uma reformulação significativa em 2015, quando sua supervisão foi transferida do Ministério da Fazenda para o Conselho de Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento do Reino, sob a presidência do príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. (PIF, 2023).

Em 2017, uma primeira edição do Programa PIF foi lançada, abrangendo o período de 2018 a 2020, e estabeleceu as bases para a implementação da Visão 2030. Visando novas oportunidades para o crescimento do PIB não petrolífero saudita, investimentos do PIF abrangem o setor esportivo, pois uma “indústria sustentável de entretenimento, lazer e esportes proporcionará oportunidades significativas de criação de empregos” (PIF, 2021, p.70).

Uma das principais iniciativas da coroa saudita para impulsionar o desenvolvimento da Saudi Pro League foi a injeção de capital nos clubes, realizada através de investimentos diretos do PIF no futebol. Em 2023, o PIF adquiriu 75% dos quatro principais clubes da liga mais importante da Arábia Saudita (SPA, 2023).

Essa ação teve um impacto quase imediato, pois, na janela de transferências que se seguiu à aquisição, o valor acumulado desses clubes aumentou em quase cinco vezes, tornando-os os mais valiosos do país (Cubero et al., 2023).

Os clubes que receberam o investimento foram Al Ahli, Al Ittihad, Al Hilal e Al Nassr, todos membros fundadores da Saudi Pro League (Saudi Pro League, 2024).

Associado ao investimento nos times da SPL está o Projeto de Investimento e Privatização de Clubes Esportivos do Reino que, de acordo com o Ministério do Esporte, atua com três objetivos estratégicos: a promoção de oportunidades de investimento no

setor esportivo; o aumento do profissionalismo, da governação e da sustentabilidade financeira nos clubes esportivos e a melhora da competitividade e da infraestrutura dos clubes (Saudi Arábia, 2023).

Como resultado dos investimentos realizados não só na SPL, mas no futebol saudita em geral, de acordo com o Ministério do Esporte do Reino, as contribuições financeiras do esporte para o PIB saudita cresceram de SR 2,4 bilhões (cerca de US\$ 640 milhões) em 2016 para SR 6,5 bilhões em 2019, e espera-se que esse número cresça para SR 18 bilhões até 2030 através das ações vinculadas ao Visão 2030 (Saudi, 2021).

Além do ganho financeiro, o governo constatou crescimento da participação de cidadãos sauditas em esportes, de 13% para 20%, e pretende aumentar este valor ainda mais (Ricardi, 2024).

Os investimentos feitos na liga e a compra de uma parte dos quatro principais clubes dela permitiram a contratação de diversos jogadores de fama internacional pelo futebol saudita, visando melhorar o nível técnico da competição e, com isso, figurar-se entre as melhores ligas de futebol do mundo.

Elshaer (2023) destaca que a contratação de jogadores internacionais adicionou uma nova dimensão ao futebol saudita, contribuindo para que a liga crescesse e se desenvolvesse.

Porém, defende-se aqui que o principal objetivo das contratações de jogadores de fama internacional, como por exemplo Cristiano Ronaldo, é aumentar o valor de mercado da SPL ao torná-la mais atraente a potenciais telespectadores localizados em diversas partes do mundo.

Como defende MacInnes (2023), para alcançar o sucesso global, é necessário mostrar algo que as pessoas queiram assistir. Ademais, a contratação destes jogadores pode fazer com que a Arábia Saudita seja vista também como um destino final para um atleta que visa seu crescimento profissional, o que fortalecerá a reputação do futebol no país.

Além de Cristiano Ronaldo, um dos melhores jogadores de todos os tempos e pessoa mais seguida no Instagram (Schreyer; Singleton, 2024), os sauditas viram, em 2024, estrearem em sua liga Karim Benzema, Neymar – cuja contratação custou 100 milhões de euros ao Al-Hilal – Sadio Mané e Fabinho, jogadores conhecidos e valorizados internacionalmente (Cruz, 2023).

Os clubes da Saudi Pro League gastaram aproximadamente um bilhão de dólares, adquirindo 94 jogadores estrangeiros das principais ligas europeias, entre elas a Ligue 1 da França, a La Liga da Espanha, a Série A da Itália, a Bundesliga da Alemanha e a Premier League inglesa (Cubero; et al.; 2023).

Para além de jogadores, técnicos também foram contratados para comandarem os times sauditas, dentre eles Jorge Jesus, ex-técnico do Fenerbahçe, e Luís Castro, ex-técnico do Botafogo. Abel Ferreira, técnico do Palmeiras, também foi sondado pelo Al-Ittihad, mas as conversas entre técnico e clube não avançaram (Bocatto, 2024).

Apesar de todos os nomes supracitados terem sido contratados pelos quatro principais times do país (Al Ahli, Al Ittihad, Al Hilal e Al Nassr), outros times os seguiram nas contratações milionárias. O clube Al-Ettifaq, da cidade de Dammam, por exemplo, contratou duas ex-estrelas do Liverpool, da Inglaterra. Como treinador, o clube contratou Steven Gerrard, ex-meio-campista do time inglês e ex-treinador de clubes europeus como Rangers e Aston Villa; e como reforço ao time, trouxe o volante Jordan Henderson, que até então jogava no clube inglês (Globo Esporte, 2023a).

Somente na janela de transferências 2023/2024, a Liga Profissional Saudita (SPL, sigla em inglês), gastou quase 500 milhões de dólares em contratações, segundo dados da Transfermarkt, plataforma especializada no mercado de transações esportivas (Globo Esporte, 2023b).

Esse valor evidencia que, até esse momento, a Liga gastou mais do que quatro das cinco principais ligas europeias – francesa, espanhola, alemã e italiana -, ficando atrás apenas da Premier League, que gastou quase um bilhão de dólares. No que diz respeito à liga inglesa, há de se destacar a presença saudita nela através do clube Newcastle United que, em outubro de 2021, foi comprado pelo FIP por um valor que girou entre os 400 milhões de euros.

Figura 1: Valor gasto pela SPL em comparação a outras ligas europeias, em milhões de dólares.



Fonte: Statista, 2023.

O valor dessas movimentações evidencia que a Arábia Saudita “não está apenas reforçando sua própria indústria do futebol, mas também causando um impacto significativo no cenário mundial, deixando clara a sua vontade de se igualar a outras grandes potências do esporte” (Ricardi, 2024, p. 67).

Ademais, para além do desenvolvimento de sua liga nacional, o Reino saudita busca se inserir na comunidade internacional do futebol, para o qual sediará a Copa do Mundo da FIFA de 2034, informação confirmada pelo presidente da federação, Gianni Infantino, em outubro de 2023.

3.4 A Copa do Mundo de 2034

Megaeventos como a Copa do Mundo da FIFA mobilizam bilhões de indivíduos ao redor do mundo, seja física ou virtualmente. O interesse de espectadores de todo o globo em acompanhar as partidas, as festas e tudo o que envolve o mundo do futebol durante os mais de 30 dias de torneio também desperta curiosidades acerca do que acontece e como é a vida no país sede.

Questões políticas, sociais, econômicas e culturais vêm à tona e se tornam importantes a nível global e não apenas como plano de fundo para a principal celebração esportiva do mundo (Prisma, 2022).

Logo, sediar esses eventos oferece a chance de os países exercerem seu *soft power*, além de aquecer as economias locais através, principalmente, dos setores do turismo e de infraestrutura.

Com poucos dados envolvendo a Copa de 2034, recorremos aqui aos dados da Copa de 2014, realizada no Brasil, e seus impactos na economia do país. Segundo dados levantados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o aumento do número de turistas – foram registrados mais de um milhão – e as diversas obras de preparação, movimentaram bastante a economia do Brasil, gerando cerca de 1 milhão de empregos.

Segundo o levantamento, do total de vagas relacionadas à Copa, 710 mil eram fixas e 200 mil eram temporárias. Só na cadeia do turismo, foram gerados 50 mil novos empregos em função do evento esportivo.

Ademais, a taxa de ocupação da rede hoteleira nas 12 cidades-sede na primeira semana do Mundial ficou 45% acima do esperado, de acordo com autoridades do setor. E, no geral, foi esperada uma injeção de R\$ 30 bilhões na economia brasileira. Tais números evidenciam os benefícios de sediar o evento a uma economia, benefícios esses que serão sentidos pela Arábia Saudita em 2034.

O país espera contar com 8 novos estádios, com, no mínimo, 230 mil quartos de hotéis espalhados pelas cidades para atender os milhões de turistas previstos a comparecerem ao evento (Saudi Arabia, s.d) e com 5 cidades sede – sendo uma delas Neom, cidade futurística vista como um dos mais ambiciosos projetos da Visão 2030 e que ainda não existe (O Globo, 2024).

Em sua proposta para sediar o evento, o Reino destaca que, desde 2018, sediou mais de 100 eventos esportivos e que, em 2023, recebeu mais de vinte e sete milhões de turistas.

No entanto, a candidatura saudita também enfrenta críticas, especialmente em relação aos Direitos Humanos. Um grupo de figuras jurídicas afirmou que a FIFA ignorou seu relatório sobre preocupações relacionadas aos direitos humanos em relação à candidatura da Arábia Saudita para sediar a Copa do Mundo de 2034, alertando que o órgão máximo do futebol está "lidando com o diabo" ao planejar levar o torneio para o país (The Guardian, 2024).

Os advogados — Prof. Mark Pieth, Stefan Wehrenberg e Rodney Dixon KC — destacaram áreas em que o Estado saudita violou as políticas de direitos humanos da

entidade máxima do futebol mundial. Esse alerta foi registrado em um relatório entregue à FIFA em maio de 2024, levantando questões sobre a ética de se realizar um evento tão global em um país com um histórico controverso de Direitos Humanos, criando um dilema para a FIFA sobre como equilibrar os benefícios econômicos e a promoção dos valores fundamentais do esporte.

CONCLUSÃO

O futebol tem desempenhado um papel cada vez mais significativo na Arábia Saudita, não apenas como um esporte, mas como um elemento estratégico tanto no âmbito social quanto econômico.

Com o “Plano Visão 2030”, o país tem investido fortemente na transformação do futebol em um motor de desenvolvimento, aproveitando seu enorme potencial para impulsionar a diversificação econômica e promover uma maior integração social. Nesse âmbito, o futebol tem se consolidado como uma poderosa ferramenta para unir a população saudita, criar uma identidade nacional e incentivar um estilo de vida mais saudável e ativo.

Economicamente, o futebol tornou-se um setor em expansão, atraindo investimentos internacionais, gerando empregos e fortalecendo a indústria do turismo, especialmente com a realização de grandes eventos esportivos no país.

Com os investimentos em infraestrutura, a criação de novas ligas e a internacionalização dos clubes sauditas, o futebol continuará a ser um pilar importante na construção de uma Arábia Saudita mais moderna e diversificada, com um papel cada vez mais proeminente no cenário esportivo global.

Este trabalho teve como objetivo, portanto, analisar como a liga saudita de futebol, a Saudi Pro League, foi convertida e promovida por Mohammad bin-Salman em uma prática de *sportswashing*. Para esse fim, foram apresentados os conceitos de *soft power*, de Joseph Nye, e o de *sportswashing*, classificado como um tipo daquele.

Analisou-se, também, na área de Relações Internacionais, como a prática de *sportswashing* é utilizada a favor de um Estado, e, no caso Saudita, como o Reino também conta com a prática de *nation branding* e diplomacia esportiva para promover o futebol nacional e, com isso, inserir-se na comunidade internacional.

Inicialmente, foi necessária uma contextualização da Arábia Saudita no atual cenário internacional, para o qual foi anteriormente analisada a formação do Reino e suas relações exteriores no século passado. Dessa forma, tornou-se possível examinar as mudanças pelas quais o país passa desde a ascensão de MBS ao poder em 2015, tanto em âmbito nacional como internacional, sendo este o de maior importância para essa pesquisa. A análise histórica do país e sua ascensão sob o comando de MBS permitiu entender como a Arábia Saudita tem se reposicionado no sistema internacional, utilizando o futebol e eventos esportivos como uma plataforma para alcançar seus objetivos de modernização e internacionalização.

Para compreender-se o significado dos termos acadêmicos anteriormente mencionados – *smart power*, *sportswashing*, *nation branding* e diplomacia esportiva, foi realizada uma breve revisão bibliográfica que abordou diferentes conceitos e visões acerca desses termos, bem como o histórico da prática de *sportswashing*. A compreensão do tema foi feita através de comparações com diferentes casos, como o alemão e italiano da década de 30.

Finalmente, no que se refere ao estudo de caso deste trabalho, mostrou-se evidente a importância do esporte, com destaque ao futebol, no futuro político e econômico do Reino saudita.

Através do *sportswashing*, o país busca desviar a atenção da sociedade internacional das constantes violações de direitos humanos por ele cometidas para avançar economicamente e dentro o sistema internacional. Essa prática é possível somente devido à popularidade que o futebol possui em nível global, o que foi evidenciado apoiando-se nos estudos de Émile Durkheim (1995).

Apesar dos resultados deste estudo, é importante destacar um desafio que acompanhou sua elaboração: a falta de materiais acadêmicos publicados acerca da prática do *sportswashing*, tanto na língua inglesa como portuguesa.

Estudos acerca da prática foram mais facilmente encontrados em forma de notícias e matérias jornalísticas, que tornaram-se essenciais para este trabalho. Destaca-se, porém, uma possível evolução no estudo do tema, visto que a maior parte dos trabalhos acadêmicos que o estudam datam dos últimos dois anos.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o avanço do estudo sobre *sportswashing*, um fenômeno que tem se mostrado cada vez mais relevante na política internacional. O uso do esporte como uma ferramenta de poder suave, para fins de

imagem e influência, é uma tendência crescente, e sua análise é crucial para entender as novas dinâmicas de poder no cenário global. A expectativa é que futuras pesquisas abordem as implicações éticas, políticas e sociais dessa prática, bem como suas repercussões a longo prazo para o sistema internacional. Esse estudo representa um pequeno passo nessa direção, mas abre caminho para discussões mais profundas sobre o papel do esporte na diplomacia internacional e na construção de poderosos *soft powers*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-ETTIFAQ anuncia contratação de Henderson, ex-Liverpool. **Globo Esporte**, 27 jul. 2023a. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/07/27/al-ettifaq-anuncia-contratacao-de-henderson-ex-liverpool.ghtml>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ARÁBIA Saudita inaugura uma ilha de luxo em sua megalópole futurista Neom; saiba mais. **O Globo**, 28 out. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/epoca/noticia/2024/10/28/arabia-saudita-inaugura-uma-ilha-de-luxo-em-sua-megalopole-futurista-neom-saiba-mais.ghtml>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ARÁBIA Saudita, OPEP e o petróleo como instrumento coercitivo. **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)**, 2023. Disponível em: <https://ompv.eceme.eb.mil.br/geopolitica-e-defesa/geopolitica-do-orient-medio-e-seus-reflexos-para-o-mundo/254-arabia-saudita-oep-e-o-petroleo-como-instrumento-coercitivo>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ARÁBIA Saudita. Saudi Vision 2030. **Vision2030.gov.sa**, 2024. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ARÁBIA Saudita vai dominar o futebol? Advogado explica onda de contratações. **CNN Brasil**, 07 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/arabia-saudita-vai-dominar-o-futebol-advogado-explica-onda-de-contratacoes/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

ALKHUNAIZI, Sulafa. Saudi Arabia's Vision 2030: A new era for the Kingdom. **Arab News**, 2024. Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/2572330/saudi-arabia>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BANDEIRA A, et al. Arábia Saudita usa o esporte para mudar a própria imagem em meio a questões com direitos humanos. **Contraponto**, 26 set. 2023. Disponível em: https://issuu.com/contrapontojornal/docs/jornal_contraponto_ed137_julho_setembro_. Acesso em: 4 nov. 2024.

BOCATTO, Daniel. Palmeiras, Abel Ferreira e o clube árabe: bastidores e por que o alviverde não se preocupa. **ESPN**, 17 out. 2024. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/palmeiras/artigo/_/id/13866745/palmeiras-abel-ferreira-procurado-clube-arabe-bastidores-por-que-alviverde-nao-se-preocupa. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. Relatório da força tarefa entre agências das nações unidas sobre o esporte para o desenvolvimento e a paz. Brasília: **Ministério do Esporte**, 2003.

CARLTON, D. The History of Sportswashing: Using Sport To Clean Up A Tainted Reputation. [S. l.]: Bellsie Ltd, E-book, 2023.

CHADE, Jamil. Impondo árbitro e taça, o fascismo usou o futebol como instrumento político. **UOL Notícias**, 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/06/07/impondo-arbitro-e-taca-o-fascismo-usou-o-futebol-como-instrumento-politico.htm>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CICIBAS. A Arábia Saudita: História. [S. l.]: **CICIBAS**, 2021. Disponível em: <https://www.cicibas.org.br/historia>. Acesso em: 4 out. 2024.

CONSOLIN, B. Por que a Arábia Saudita está investindo tanto dinheiro no futebol? **CNN Brasil**, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/arabia-saudita-futebol-e-parte-de-plano-global-mas-tambem-nacionalista/>. Acesso em: 16 set. 2024.

CRUZ, Jonatans. Arábia Saudita, sede da Copa de 2034, atrai principais jogadores do mundo; veja lista. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/arabia-saudita-sede-da-copa-de-2034-atrai-principais-jogadores-do-mundo-veja-lista/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CUBERO, A.J; SHEVEDA, K; KRYSTINA, W.A. Saudi Arabia is trying to disrupt soccer's world order. The reasons why might surprise you. [S. l.]: **CNN**, 24 set. 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/09/20/sport/saudi-arabia-soccer-spl-bin-salman-intl-spt-cmd-dg/index.html>. Acesso em: 04 nov. 2024.

Cull, N.J. Public Diplomacy' Before Gullion: The Evolution of a Phrase.' **USC Center on Public Diplomacy**, 2006. Disponível em: <http://uscpublicdiplomacy.com/pdfs/gullion.pdf>. Acesso em: 03.nov. 2024.

Cull, N.J. Public Diplomacy: Lessons from the Past. Los Angeles: **Figueroa Press**, 2009. 61 p.

DANTAS, Diogo. Brasileiro ex-CBF projeta liga saudita como uma das 10 maiores do mundo: 'Competitividade veio para ficar'. **O Globo**, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/12/26/brasileiro-ex-cbf-projeta-liga->

saudita-como-uma-das-10-maiores-do-mundo-competitividade-veio-para-ficar.ghml.
Acesso em: 17 nov. 2024.

DANTAS, G. Soft Power: tipologia de poder e Relações Públicas Internacionais. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte, 2023, Boa Vista. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte. São Paulo: **Intercom**, 2023.

DURKHEIM, E. **The Elementary Forms of Religious Life**. Nova Iorque, Free Press, 1995, p. 208-216.

ELSHAER, I.A. **Investment in The Sports Industry In Saudi Arabia and Its Impact on the Quality of Life of Football Fans**. Journal of Law and Sustainable Development, Miami, v. 11, n. 12, p. 01-25, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376912794_Investment_in_The_Sports_Industry_In_Saudi_Arabia_and_Its_Impact_on_the_Quality_of_Life_of_Football_Fans. Acesso em: 30 out. 2024.

ESPORTE na Arábia Saudita: investimentos bilionários vão além do futebol. **Lance!**, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/mercado-desporte/esporte-na-arabia-saudita-investimentos-bilionarios-vao-alem-do-futebol.html>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FATTA, A. History of sport in Saudi Arabia and current situation. 2013. **Dissertação (Kinesiology - Master of Science) - Michigan State University**, East Lansing, 2013. Disponível em: <https://d.lib.msu.edu/etd/65>. Acesso em: 25 out. 2024.

FIFA is ignoring human rights report into Saudi Arabia's 2034 World Cup bid. **The Guardian**, 11 out. 2024. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2024/oct/11/fifa-is-ignoring-human-rights-report-into-saudi-arabias-2034-world-cup-bid>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FREEDOM HOUSE. Saudi Arabia. **Freedom in the World 2024**. 2024. Disponível em: <https://freedomhouse.org/country/saudi-arabia/freedom-world/2024>. Acesso em: 15 nov. 2024.

FRENCH, Nathan. Saudi reforms are softening Islam's role, but critics warn the kingdom will still take a hard line against dissent. **The Conversation**, 2024. Disponível em: <https://theconversation.com/saudi-reforms-are-softening-islams-role-but-critics-warn-the-kingdom-will-still-take-a-hard-line-against-dissent-210537>. Acesso em: 15 nov. 2024.

FROMMER, F. **Sportswashing**. [S. l.]: Encyclopædia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/money/sportswashing>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GANJI, S. The Rise of Sportswashing. **Journal of Democracy**, Baltimore volume 34, n.2, p.62-76, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/370064302_The_Rise_of_Sportswashing. Acesso em: 15 jun. 2024.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GUDJONSSON, H. **Nation branding**. Place branding and Public Diplomacy, n. 3, 2005, p. 283-298.

HAM, P.V. **Social Power in International Politics**. Abingdon: Routledge, 2010. 272 p.

HOPE, B; SCHECK, J. Blood and oil: Mohammed bin Salman's ruthless quest for global power. Nova Iorque: **Hachette Book Group**, 2020.

KANAAN, L. Conheça 5 grandes projetos do programa de desenvolvimento econômico “Visão Saudita 2030”. **CNN Brasil**, 4 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/conheca-5-grandes-projetos-do-programa-de-desenvolvimento-economico-visao-saudita-2030/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

KASPAROV, G. “How ‘Sportswashing’ Is Changing the Game.” **Youtube**, 55:06. 30 Abr, 2021. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=2gzCTiqtNGw&ab_channel=SXSXW. Acesso em: 14 jun. 2024.

KEOHANE, R.O; Nye, J.S. **Power & Interdependence**. 4. ed. Boston: Longman, 2011.

KLEIN, B.R. O papel do Esporte no Mundo Árabe. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2022.

LEE, D; Hocking, B. In: Bertrand, B; Berk-Schollosser, D; Leonardo, M (eds). The International Encyclopaedia of Political Science. **Kent: University of Kent**, 2011.

LEONARD, M.; et al. **Public Diplomacy**. London: Foreign Policy Centre, 2002.

LOIS, Rodrigo. Liga Saudita fecha janela com recorde: R\$ 5,1 bilhões em contratações. **Globo Esporte**, 8 set. 2023b. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-saudita/noticia/2023/09/08/liga-saudita-fecha-janela-com-recorde-r-51-bilhoes-em-contratacoes.gh.html>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MACCINNES, P. **Saudi Pro League: the key factors that will decide project’s global impact**. **Dammam**, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/aug/15/saudi-pro-league-global-success>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MAIOR exportadora de petróleo do mundo, Arábia Saudita quer ser carbono zero até 2060. **CNN Brasil**, 23 oct. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/maior-exportadora-de->

petroleo-do-mundo-arabia-saudita-quer-ser-carbono-zero-ate-2060/. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARANHÃO, F. Lista da Fifa tem 18 países a mais do que a da ONU. Veja quais e por quê. **UOL**. Montevideu, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/06/21/lista-da-fifa-tem-18-paises-a-mais-do-que-a-onu-veja-quais-e-por-que.htm>. Acesso em: 16 set. 2024.

MELO, J.N. A importância da diplomacia para a resolução de conflitos internacionais. Curitiba, **Universidade Tuiuti do Paraná**, 2016.

MELLO, M. Sportswashing: entenda o conceito por trás da compra do Newcastle. **Poder 360**, 16 out. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/sportswashing-entenda-o-conceito-por-tras-da-compra-do-newcastle/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MICHAELSON, R. Revealed: Saudi Arabia's \$6bn spend on 'sportswashing'. **The Guardian**, 26 jul. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2023/jul/26/revealed-saudi-arabia-6bn-spend-on-sportswashing>. Acesso em: 16 set. 2024.

MIÑO, Paloma González del; MARTINEZ, David Hernández. The Salman Doctrine in Saudi Arabia's Foreign Policy: Objectives and the use of military forces. **Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations**, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 99-115, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/95424>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MOHAMMED bin Salman: the dark side of Saudi Arabia's crown prince. **Al Jazeera**. 9 mar. 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/3/9/mohammed-bin-salman-the-dark-side-of-saudi-arabias-crown-prince>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MURRAY, S. The two halves of sports diplomacy. **Diplomacy & Statecraft**, p.576–592, 2012.

NYE, J.S. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

NYE, J.S. "On the Rise and Fall of American Soft Power." **New Perspectives Quarterly**, 22 (3), pp.75-77, 2005.

NYE, J.S. **Soft Power: the means to success in world politics**. Nova Iorque: Public Affairs, 2004.

OS 15 maiores produtores de petróleo do mundo: Brasil está na 9ª posição. **Exame**, 17 out. 2023. Disponível em: <https://exame.com/mundo/os-15-maiores-produtores-de-petroleo-do-mundo-brasil-esta-na-9a-posicao/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PFEFFER, J. *Managing with Power: Politics and Influence in Organizations*. Boston: **Harvard Business School Press**, 1992.

PIF – Public Investment Funda Program. **Who we are**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.pif.gov.sa/en/Pages/AboutPIF.aspx>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PORTELA, V.Q. O esporte como instrumento de soft power nas relações internacionais. Boa Vista, **Universidade Federal de Roraima**, 2014.

PUBLIC Investment Fund. *PIF Strategy 2021–2025*. **Public Investment Fund**, 2021. Disponível em: <https://www.pif.gov.sa/VRP%202025%20Downloadables%20EN/PIFStrategy2021-20%2025-EN.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

QUAIS são os países com as maiores reservas de petróleo e por que isso não é sempre um sinal de riqueza. **BBC News**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47795371>. Acesso em: 13 nov. 2024.

REINO DA ARÁBIA SAUDITA. Vision 2030. **Reino da Arábia Saudita**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SAAID, E. **Orientalismo: O Oriente Como Invenção do Ocidente**. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SAM, A.J. Saudi Arabia's Public Investment Fund as a Tool for Economic Diversification and Sports Diplomacy. **Monografia, Universidade de Leipzig**, 2023.

SAUDI Arabia Government. *Sports*. **Saudi Arabia Government**, [s.d.]. Disponível em: <https://my.gov.sa/wps/portal/snp/aboutksa/Sports>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SAUDI Arabia: Highest execution toll in decades as authorities put to death 198 people. **Amnesty International**, 21 set. 2024. Disponível em: <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2024/09/saudi-arabia-highest-execution-toll-in-decades-as-authorities-put-to-death-198-people/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SAUDI Arabia's Vision 2030 reforms continue to spur economic growth. **Arab News**, 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/1915751/business-economy>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SAUDI PROFESSIONAL LEAGUE (SPL). About. **Saudi Professional League**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.spl.com.sa/en/about>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SAUDI ARABIA. Official Saudi Arabia FIFA World Cup 2034 Bid. **Saudi2034bid.com**, [s.d.]. Disponível em: <https://saudi2034bid.com/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SAUDI Vision 2030. **Saudi Arabia**. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SCHREYER, Dominik; SINGLETON, Carl. Cristiano of Arabia: Did Ronaldo increase Saudi ProLeague attendances? **Contemporary Economic Policy**, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/coep.12661#:~:text=Ronaldo%20alone%20increased%20stadium%20attendance,he%20did%20not%20even%20play>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SIMÕES, Irlan. Como a Arábia Saudita está comprando o futebol para tentar dominar o mundo e a Copa 2030. **Globo Esporte**, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/06/06/como-a-arabia-saudita-esta-comprando-o-futebol-para-tentar-dominar-o-mundo-e-a-copa-2030.ghtml>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SPA. Saudi Ministry of Sport Unveils the Clubs Privatization **Project in Press Conference**. [S. l.]: Saudi Press Agency, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://www.spa.gov.sa/en/9c062b7a93r>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SPORTS. [S. l.]: GOV.SA, 2023. Disponível em: <https://my.gov.sa/wps/portal/snp/aboutksa/Sports>. Acesso em: 21 set. 2024.

SUPPO, H. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto Internacional**, v. 34, n. 2, pp. 397-433, 2012.

SZONDI, G. **Public Diplomacy and Nation Branding: Conceptual Similarities and Differences**. Clingendael: Netherlands Institute of International Relations, 2008.

TEMPORADA 2023/24 da Arábia Saudita quebra recorde de gastos do país em contratações. **Globo Esporte**, 16 jul. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/07/16/temporada-202324-da-arabia-saudita-quebra-recorde-de-gastos-do-pais-em-contratacoes.ghtml>. Acesso em: 17 nov. 2024.

UCHÔA, Marcos. Hitler usou as Olimpíadas para fazer propaganda do nazismo em 1936. **G1**, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/08/hitler-usou-olimpiadas-para-fazer-uma-propaganda-do-nazismo-em-1936.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

VASCONCELLOS, D.W. **Esporte, poder e relações internacionais**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.